

## O RETRATO DA IMIGRAÇÃO NO CENÁRIO MODERNO DENTRO DO MUNICÍPIO DE BAGÉ

BORBA, C. S.<sup>1</sup>, FLORES, I. A.<sup>2</sup>, GOMES R. A.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil – camialsenaborba@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil - isabelbelfls@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil – r.gomes@hotmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

A busca por melhor qualidade de vida, condições políticas e sociais mais justas fez com que em diversos períodos da nossa história, desde relatos bíblicos, grande guerras, e até ondas de doenças, diversas pessoas migrassem de sua nação para outras. Nos dias atuais, infelizmente, situações semelhantes ainda são realidade na vida de muitas pessoas por motivos diversos, o que aumenta o fluxo de peregrinações. Com o crescimento das desigualdades no mundo, e também do avanço das tensões e das guerras civis<sup>4</sup>, sobretudo em regiões marcadas por grandes conflitos, o número de cidadãos que deixam seus países de origem em busca de uma vida melhor vem se expandindo exponencialmente ao longo dos últimos anos.

De acordo com o Alto Comissariado da ONU, países europeus e norte-americanos são os principais destinos de alguns indivíduos. Contudo, com o cerco nas divisas e leis radicais contra imigrantes, os mesmos optam por países sul-americanos. O Brasil, em particular, acumula o maior fluxo migratório do continente, tendo seu número aumento em 160% nos últimos 10 anos. É verdade que, historicamente, o país foi construído por imigrantes vindos de diversas partes do mundo. Impulsionados por promessas de trabalho, qualidade de vida e desenvolvimento social, os atuais recém-chegados vêem no país uma oportunidade de prosperidade. Porém, ao chegarem, os mesmos se deparam com uma realidade diferente da que lhes foi oferecida: um cenário de desemprego (27,6 milhões de

---

1

2

<sup>3</sup> Rosana Alves Gomes. Orientadora. Prof.<sup>a</sup> de Sociologia. Mestra em Ciência Política e graduada em Ciências Sociais.

<sup>4</sup> Conforme historiador inglês Eric Hobsbawm, o século XXI inaugurou a era da insegurança e da iminência mundial de uma nova onda de guerras.

desempregados, segundo o IBGE), crise econômica e política, crescimento da criminalidade, dentre outros fatos que se aplicam já aos próprios brasileiros.

Neste cenário, destaca-se o crescente movimento migratório de senegaleses para o Brasil, que, de acordo com dados da Acnur - o Alto Comissariado da ONU para Refugiados – figuram entre os líderes em pedidos de refúgios para o Brasil nos últimos anos. Há casos em que os imigrantes, mesmo não enquadrando-se na definição posta á refugiados<sup>5</sup>, acabam por ter de solicitar seu visto dentro deste grupo para serem aceitos e receberem seu visto e devidas autorizações. Quase sempre buscam se instalar em grandes capitais, porém, torna-se dificultoso, devido a diversos fatores. Desta maneira o rumo tomado acaba sendo cidades de interior (menores).

Diante do cenário descrito, o presente trabalho visa como objetivo analisar como um imigrante senegalês, residente da cidade de Bagé, elabora “relatos de si”, isto é, da sua trajetória migratória e inserção no cotidiano da cidade, avaliando o município diante da perspectiva do entrevistado. A cidade abriga imigrantes de diversas regiões do mundo, contando atualmente com um número variante de 5 indivíduos, dando-lhes a oportunidade de um recomeço. Sendo assim, buscou-se primordialmente, contribuir sobre a reflexão no que diz respeito à desvalorização (ou não) desses senegaleses na cidade. Ganha destaque, portanto, o esforço de questionamento sobre nossas prenoções e preconceitos - e aqueles que circundam o senso comum dos cidadãos da cidade - sobre o Ser imigrante africano, numa cidade notadamente conservadora como Bagé/RS.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

O trabalho metodológico foi feito, de modo a apreender, por meio de um Estudo de Caso, a experiência de migração de um desses sujeitos protagonista do seu processo migratório. Em um primeiro momento, realizou-se uma entrevista não-estruturada com Nasser Yusuf, representante do Grupo de Apoio aos Refugiados da Região Sul, entidade não governamental que busca facilitar a

---

<sup>5</sup> Refugiado é "o imigrante (que sofre de) fundado temor de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas". Muitos dos imigrantes que chegam aqui chegam recorrem à solicitação de refúgio, como forma de ter uma carteira de trabalho e não ficar ilegal em território nacional. Assim, a maioria desses pedidos é negada pelo Brasil, devido à causa da migração senegalesa se dar, via de regra, por motivos econômicos, e não pela definição clássica do refúgio.

inserção de refugiados e imigrantes na cidade. Essa etapa possibilitou-nos compreender um pouco o quadro geral da imigração nos últimos anos na cidade, bem como facilitou nossa aproximação junto ao sujeito-alvo deste estudo. Em um segundo momento, optou-se pela realização de uma entrevista semi-estruturada. Para tanto, foi elaborado um pequeno roteiro de perguntas que pudesse auxiliar na condução de nossa entrevista. De posse desse material, realizou-se a referida entrevista, sendo esta registrada em vídeo. Nesta etapa, é importante destacar algumas dificuldades durante o processo de pesquisa que acabaram limitando o número de participantes, pois a princípio fora combinado a entrevista com dois senegaleses, sendo que no momento de nosso encontro, um deles encontrava-se fora da cidade. Por fim, a partir da radiografia da situação de nosso entrevistado, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre processos migratórios no Brasil, a fim de aprofundarmos no tema. Cabe destacar que tal inversão, tendo em vista que, geralmente, a revisão bibliográfica precede a ida à campo, ocorreu devido à identificarmos somente no ato da entrevista tratar-se de um imigrante que não teve seu registro de refúgio atendida.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta secção serão reproduzidos alguns trechos da entrevista, que nos permitiram, através da narrativa de nosso entrevistado, perceber seu deslocamento, suas motivações e a trajetória migratória, além de demais colocações que auxiliem no debate do tema aqui tratado.

Nosso entrevistado chama-se Oscar, tem 43 anos, e mora do Brasil desde 2007 e encontra-se no município de Bagé desde 2014. Antes de chegar á presente cidade esteve em três países(Costa do Marfim, Espanha e Argentina) e desde sua chegada ao Brasil esteve em cinco cidades (Passo Fundo, Erechim, Caxias e Rio Grande).

Atualmente trabalha de marceneiro, profissão á qual possui formação. Contudo, durante nosso diálogo revelou a nós que durante sua estadia me outros municípios variou em serviços como de carpinteiro em fábricas. Oscar fala três idiomas, incluindo francês, português e espanhol.

É casado e pai, no entanto, sua família não encontra-se no Brasil. Segundo o mesmo, um dos principais motivos para a ausência de seus familiares seria o aumento na dificuldade de entrada de imigrantes no Estado que instalou-se no atual governo.

De acordo com o entrevistado, os obstáculos encontrados até o encontro de vida plena e digna em nosso país foram dos mais diversos. Começando pela emissão da documentação, pequenos trâmites, entre outros, tudo tornava-se dificultoso. Além do mais o descumprimento de leis que asseguram o direito de refúgio aos que procuram abrigo.

Contudo, em diversas regiões do país, destacando o município estudado, a união de pessoas dispostas a auxiliar na inserção dos recém-chegados colabora para uma melhor adaptação e qualidade de vida. Estes grupos de auxílio oferecem ajuda na busca de oportunidades no mercado de trabalho, no compartilhamento de culturas e no acompanhamento diante das demais necessidades. A falta de colaboração do governo federal, auxílio de secretarias estaduais e municipais; são umas das principais queixas dos responsáveis, pelo auxílio aos recém-chegados. Estabelecendo-se um panorama nacional quanto à situação dos refugiados e das políticas públicas de acolhida no país, notou-se uma diferença significativa entre as medidas tomadas pelo governo anterior quando comparadas ao do atual, o que pode ser comprovado pelo relato de Oscar. Enquanto no presente momento presenciemos situações de impossibilidade até mesmo para entrar no Brasil, no passado a acolhida era maior e mais bem feita tanto pela governança quanto pela população. Estas informações afirmam-se quando observamos os dados; em 2015 o número de refugiados registrados pela PF foi de 117.745, enquanto que em 2017 foi de apenas 10.145.

#### **4 CONCLUSÃO**

Os resultados evidenciados por meio deste relato de experiência nos permitem concluir que o Brasil ainda há muito que avançar em suas políticas migratórias, sobretudo na melhoria do acesso a esta população aos serviços públicos. Mas também nos fazem refletir criticamente sobre a imperiosa necessidade esses indivíduos investigados sejam cada vez mais ouvidos, pois o processo de

relatar-se a si mesmo constitui-se como uma prática emancipatória, no qual esses sujeitos deixam de ser meros objetos de estudo e tornam-se sujeitos da sua história, senhores de suas narrativas, subjetividades e histórias. Constitui-se está em ferramenta fundamental política.

## 5 REFERÊNCIAS

- ZYLBERKAN- Mariana- Vida de Refugiado -<https://tab.uol.com.br/refugiados/>- acesso em: (13/09/2018);
- MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Refúgio no Brasil. Brasília: 2010;
- MONTEIRO- Natalia- De 10,1 mil refugiados, apenas 5,1 mil continuam no Brasil com registro ativo  
[-http://www.justica.gov.br/news/de-10-1-mil-refugiados-apenas-5-1-mil-continuam-no-brasil-](http://www.justica.gov.br/news/de-10-1-mil-refugiados-apenas-5-1-mil-continuam-no-brasil)  
acesso em: (22/09/2018);
- SANTINI- Daniel -A realidade dos imigrantes haitianos e senegaleses no Brasil-  
<http://imigrantes.webflow.io/>- acesso em: (22/09/2018);
- MELISSA LOUÇAM- Grupo de Apoio aos Refugiados auxilia imigrantes na adaptação em Bagé- Jornal Minuano- Bagé- 09/09/2017;
- VELASCO- Clara- MANTOVANI- Flávia- Em 10 anos, número de imigrantes aumenta 160% no Brasil, diz PF- 2016-  
<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/em-10-anos-numero-de-imigrantes-aumenta-160-no-brasil-diz-pf.html>- acesso em: (22/09/2018);
- MAGALHÃES- Graça- Países da União Européia violam tratados em comum ao recusarem refugiados-2015-<https://oglobo.globo.com/mundo/paises-da-uniao-europeia-violam-tratados-em-comum-ao-recusarem-refugiados-17386579>- acesso em: (22/09/2018);
- GEDIEL, J; GODOY, . Refúgio e hospitalidade. Curitiba: Kairos, 2016;
- HOBBSAWN, Eric. A era dos extremos: o breve século XX. 1941-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 90. KASPI, A.